

Peri-implantite

Você já ouviu alguém falar que seus dentes naturais estão dando muito trabalho, que queria extrair tudo e colocar implantes? Muitos pacientes apresentam esse relato, mas se esquecem de que os dentes artificiais, sejam eles implanto-suportados ou não, também requerem cuidados especiais, muitas vezes até mais complexos que os dentes naturais.

As próteses implanto-suportadas estão se transformando em uma opção de tratamento viável por ser uma alternativa eficiente para reabilitações orais desde que bem indicadas e com manutenção adequada.

O sucesso de um implante está associado inicialmente à técnica cirúrgica e a ausência de contaminação bacteriana do implante. Posteriormente, a **ausência** de trauma mecânico ou sobrecarga e **peri-implantite** são fundamentais para esse sucesso.

Conheça mais sobre os implantes e uma de suas principais complicações, a peri-implantite.

O que é peri-implantite?



Peri-implantite é um processo inflamatório que afeta os tecidos ao redor de um implante osseointegrado, resultando em perda do osso de suporte. Em estágios mais avançados pode-se observar supuração (pus) na união entre a gengiva e o implante. Diferente dos dentes com periodontite, os implantes raramente apresentam mobilidade por causa da peri-implantite. Quando isso ocorre, o implante já está perdido. Se a causa das perdas dentárias foi a periodontite, é importante ficar alerta, pois o risco de ter peri-implantite é maior.

O que causa a peri-implantite?

A peri-implantite acontece pelo acúmulo de placa bacteriana ao redor do implante, gerando um processo inflamatório. As bactérias encontradas no sulco peri-implantar são similares às encontradas em torno do dente natural, portanto, o desenvolvimento de doenças gengivais em torno dos implantes são iguais as que ocorrem na dentição natural, podendo levar a formação de bolsa avançada (espaço entre a gengiva e o implante) e perda óssea progressiva. A transferência de bactérias dos dentes para os implantes foi confirmada em estudos que investigaram a dinâmica da colonização. Um histórico de periodontite pode interferir no prognóstico e, portanto, uma terapia periodontal anterior à fase cirúrgica de instalação de implantes se faz necessária. Além disso, a etapa de confecção das próteses deve ser muito bem elaborada e planejada de forma a facilitar a higienização protética.



Também não se pode deixar de lembrar que o fumo e problemas sistêmicos, como o diabetes, aumentam a predisposição ao desenvolvimento das peri-implantites.

Como prevenir a peri-implantite?

A prevenção é realizada com práticas saudáveis. Assim, a manutenção rigorosa de higiene oral é necessária para evitar o acúmulo de placa bacteriana ao redor do implante. Limpar a área dos implantes diariamente com escova dental, dentífrico, fio dental ou escova interdental, assim como, eventualmente complementar com bochecho de soluções antissépticas é fundamental. A escova interdental é recomendada para pacientes que possuam espaço suficiente para sua penetração, como no caso de pânticos (dentes suspensos).

Além disso, não fumar e visitar o dentista regularmente também são fatores imprescindíveis. De acordo com a literatura, os retornos devem ser aproximadamente a cada seis meses para avaliar a retenção, higienização e necessidade de reembasamento das próteses.

Como é diagnosticada a peri-implantite?

Os sinais clínicos são semelhantes aos encontrados nos dentes periodontalmente comprometidos. Entre eles se observam inflamação gengival, sangramento, dor, profundidade da bolsa aumentada, e a radiolucidez radiográfica, que indica perda óssea ao redor do implante.



Como tratar a peri-implantite?

O tratamento inclui uso de antibióticos e limpeza local. As peri-implantites são tratadas com procedimentos de descontaminação química e mecânica, realizados ou indicados pelo dentista. O uso de agentes antimicrobianos tópicos é recomendado, entre eles os bochechos com clorexidina. A irrigação profissional com clorexidina, peróxido de hidrogênio ou solução de tetraciclina também é indicada. A aplicação adicional de gel de clorexidina na limpeza mecânica da superfície do implante tem sido recomendada para que ocorra desinfecção tópica, atuando de maneira benéfica na desinfecção da superfície contaminada do implante.

Conclusão

Manter a saúde da boca é primordial. Como os implantes dentários não têm somente o objetivo de devolver a função, mas também a estética do paciente, a perda óssea peri-implantar pode comprometer drasticamente a estética das reabilitações, principalmente em regiões anteriores.

Portanto, manter hábitos saudáveis de higienização bucal e visitar o dentista regularmente são etapas importantes para que a reabilitação a partir de próteses implanto-suportadas devolva estética, função e saúde aos tecidos de suporte por um longo período de tempo.

Bibliografia

1. Lisiane Cristina **BANNWART**, Stefan Fiuza de Carvalho **DEKON**, Leonardo Viana **PEREIRA**, Eduardo Piza **PELLIZZER**. Higienização em Prótese sobre Implante. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v.33, n.1, p. 32-36, Janeiro/Junho, 2012.
2. Cristina Ramos da **SILVA**, Humberto **GENNARI FILHO**, Marcelo Coelho **GOIATO**. Perda Óssea Em Prótese Sobre Implante: Revisão De Literatura. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v.32, n.1, p. 32-36, Janeiro/Junho, 2011.
3. Rogério de Lima Romeiro, Rosilene Fernandes da Rocha, Antonio Olavo Cardoso Jorge. Etiologia e tratamento das doenças Periimplantares. *Odonto*, 18(36):59-66, 2010.
4. Leonardo **FRANCIO**, Andrea Maria de **SOUSA**, Carmen Lucia Mueller **STORRER**, Tatiana Miranda **DELIBERADOR**, Andressa Carla de **SOUSA**, Eduardo **PIZZATTO**, Tertuliano Ricardo **LOPES**. Tratamento da periimplantite: revisão de literatura. *RSBO* v. 5, n. 2, 2008.

Autora:

Dra. Taciana Morum

Analista Judiciária - Odontóloga - STJ

Especialista em Ortodontia

Mestre em Ciências da Saúde